

VOMITAM FOGO

os canhões brasileiros!

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
26 de novembro de 1944

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII
Número 650

ASSINATURAS
Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

Prodígios da engenharia militar brasileira no "front" italiano — Num posto avançado da artilharia — Todos lutam valentemente e passam muito bem — O vento não me levou

COM A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NA ITALIA. (De Henry Buckley correspondente da Reuters) — A artilharia brasileira está apoiando vigorosamente as tropas de infantaria. Visitei hoje algumas baterias da F. E. B., o que, em vista do terreno onde se acham, não constitui de modo algum tarefa que se leve a cabo com facilidade. No mapa afixado na barraca do Serviço de Informações as baterias parecem estar muito próximas, á distancia de uma pedrada (mais ou menos) Para chegarmos até lá, entretanto, atravessei um pesadelo de duas horas, viajando á beira de precipícios tremendos, sobre estradas que antigamente só eram utilizadas por cabras e que os engenheiros do exército brasileiro, numa demonstração da mais alta perícia, conseguiram transformar em rodovias transitáveis. Por elas passam agora, em lugar de caprinos, caminhões de seis rodas, em cujas carrocerias os soldados do Brasil escrevem frases como «O vento não me levou» e «Nienti Carameli», esta ultima para avisar aos civis italianos sempre ávidos por algo que comer, que não há caramelos a distribuir.

Entre os soldados

Aproximei-me, ao chegar, de uma peça da artilharia brasileira, camuflada com tanta perfeição que só a percebi quando estava á distancia de pouco mais de um metro. Sua guarnição limpava-a cuidadosamente. Para ser franco, confesso que o segundo tenente João Gardelha Simas, de Nova Cruz, Rio Grandé do Norte, o oficial que me recebeu, não foi muito efusivo em suas manifestações de boas vindas, Simas é um soldado cem por cento,

com 14 anos de vida militar. Só mostrou o primeiro sorriso quando o fotógrafo que me acompanhou, Alan Fisher, bateu um chape de seu bem amado canhão. Os soldados da peça formam um grupo simpático e alegre. O sargento Francisco Pimentel de Lima, residente no Rio de Janeiro, á rua Carolina Machado nº 1530, é o tipo característico do soldado alerta e conciente de seus deveres, com oito anos de caserna. Os outros com que me avistei e cujos endereços escrevi, não sem alguma dificuldade, dados os meus parcos conhecimentos de português, são:

Cabo Rogerio Diniz de Oliveira, rua Desembargador Isidro 131,

Rio de Janeiro; soldado Manuel Salvador de Araújo, Rio de Janeiro; soldado Zeferino Bitencourt de Carvalho, de Curitiba, Paraná; soldado Ary Manuel da Silva, residente em Jacarepaguá, Rio de Janeiro; soldado T. Martins, rua Verissimo Machado 167, Rio de Janeiro; João Alves Pinto, rua dr. Caetano Monteiro 923, Niteroi, Estado do Rio; Sebastião Teixeira dos Santos, rua Bela Vista nº 2, Rio de Janeiro; Manuel José de Almeida, rua 27 de Setembro 76, Vitória, Espírito Santo; Manuel Afonso da Silva, Rio de Janeiro.

Todos bem

Não são muitos sei. Mas anotei-os com gran-

de trabalho, contando com excelente auxilio do sargento Lima. Seus parentes e amigos podem estar tranquilos. Estão todos passando muito bem, achando a Italia muito humida e muito fria. Não obstante essas restrições, continuam mandando granadas para cima dos alemães e, de quando em vez, recebendo algumas. Não muitas. Neste front como na maioria dos «frontes» italianos, nós aliados, atiramos mais que os alemães. Muito mais. Um maior da artilharia brasileira, personalidade encantadora, a favel, que galgou uma ingreme encosta especialmente para me atender, explicou que a operação da artilharia em terreno montanhoso como este

oferece algumas dificuldades. Apesar disso, tive a impressão de que suas peças estão se portando muito bem.

Ao deixarmos o local, os canhões brasileiros vomitavam fogo. Era a cobra fumando, para empregar a gíria da humorística soldadesca brasileira. Voltou conosco de «carona» (outra expressão da linguagem do Brasil), o cabo Nelson Carlos Martins, de Itanhandú, Minas Gerais, que era estudante de Engenharia e faz parte de um destacamento de construção de estradas e pontes da F. E. B. Acha-se na Italia há cinco meses e, segundo me disse, está gostando da terra.

O RELATORIO

do
Interventor
Federal
NEREU
RAMOS



FOI publicado, agora, o relatório sobre a gestão de 1943, apresentado pelo Interventor Nereu Ramos ao Presidente Getulio Vargas.

É um documento valioso esse, em que se descrevem as atividades administrativas de um administrador que, mais que ao Estado que dirige, honra ao Brasil, como estadista de visão esclarecida e larga.

O sr. Nereu Ramos já se impôs á consagração pública pelas suas inúmeras realizações, em Santa Catarina, de elevado caráter social. É uma obra avançada e notável a desse arguto e operoso brasileiro. Pensa, projeta e executa, sem alarido, sem ostentação, mas animoso e tenaz, como os bandeirantes do progresso e da civilização.

O relatório expelha a visão panorâmica de todos os rincões do Estado, do mais humilde ao mais engalanado e rico. É o índice bem certo de todas as conquistas catarinenses no parque de nossas possibilidades de engrandecimento geral e coletivo.

Santa Catarina tem avançado muito. E condu-la, com serena e arrojada intrepidez, esse benemerito e abnegado realizador, que é Nereu Ramos,

Pela Democracia

Vamiré de Oliveira e suas atividades universitarias

«Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, edições de 1 e 7 do corrente, diz que o talentoso universitário catarinense Vamiré de Oliveira escreveu oportuno artigo, abordando a grave situação dos bravos soldados das Forças Expedicionárias Brasileiras, nos campos de batalha da Europa.

Depois, em nome da União Metropolitana dos Estudantes, Vamiré de Oliveira, que termina em breves dias o curso superior de Economia e Finanças pela Faculdade de Ciências Econo-

micas do Rio de Janeiro, fez aprovar, por aclamação, no Conselho de Representantes, uma proposta de integral moção de solidariedade e louvor á Frente Universitaria «Clovis Bevilacqua», pelo seu elevado sentido cívico e cultural, bem como pelo seu louvável propósito de lutar pela classe universitaria brasileira e pela causa da Democracia.

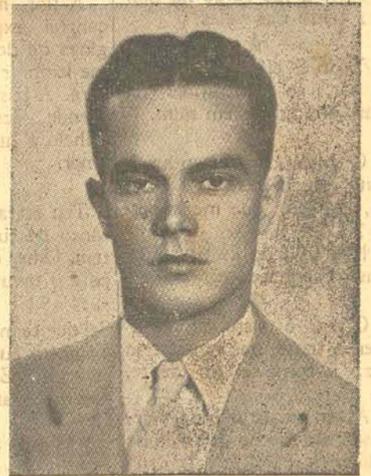
E Vamiré de Oliveira, cuja atuação universitaria tem sido das mais operosas na Capital da República, assim termina:

«Esta entidade não poderia deixar de congratular-se com os colegas fundadores dessa Frente Universitaria pela escolha do nome de Clovis Bevilacqua para patrono, — o grande patriota, excelso jurista e convicto democrata. O nome de Clovis Bevilacqua perenizou-se qual simbolo luminoso, indicando incessantemente ao Brasil o caminho da Democracia, da Cultura e da Honestidade.

Por fim desejo que o credo desse insigne patriota seja também o credo de cada colega da «Frente Universitaria Clovis Bevilacqua» e faço votos que ela cumpra integralmente as elevadas finalidades a que se propõe. Saudações universitarias».



VANIO de OLIVEIRA



Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, colará grau solenemente, no dia 7 de dezembro, ás 21 horas, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o jovem catarinense Vanio Mario Colaço de Oliveira, que reside á rua professor Gabiso 196, na Capital da República.

Estudando no Rio de Janeiro desde os dez anos de idade, pois que fez ali o curso de admissão ao ginásio, bem como todo o secundário, o pré-médico e o superior de Medicina e Cirurgia, Vanio de Oliveira foi sempre um estudante exemplar, em todas as fases de sua vida escolar primária, ginásio e acadêmica.

Nascido na cidade de Tubarão, uma das mais lindas e prósperas do sul-catarinense, Vanio de Oliveira tem mais quatro irmãos, igualmente do mesmo berço natal. O mais velho, dr. Vinicius de Oliveira, já é de ha muito formado em Direito, e exerce o cargo de promotor público no Rio do Sul. Dos outros três, — Vamiré, Volnei e Maria Ligia, — dois serão diplomados agora, também em dezembro. Trata-se de Vamiré de Oliveira, no curso superior de Economia e Finanças, e Maria Ligia de Oliveira, no curso de alto magisterio ou seja pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro. Estas duas próximas formaturas ainda não estão programadas. Quanto a Volnei de Oliveira, acadêmico de Direito, só será diplomado em 1946.

«Correio do Sul», que tem acompanhado passo a passo a vida desses estudantes, sente-se jubiloso, pelo que está providenciando no sentido de noticiar fielmente, na edição de 10 de dezembro, todas as passagens da formatura de Vanio Mario Colaço de Oliveira.

Vitorioso o dr. Paulo Carneiro

Na ação cível contra a «Valgo»

Foi lida no dia 23, pelo eminente juiz da 1ª. Vara Civil, em Florianópolis, a sentença na ação proposta pelo dr. Paulo Carneiro contra a Sociedade «Valgo» Limitada e a «Delmar». Foram as rés condenadas ao pagamento de 10 mil cruzeiros de honorários médicos, juros e custas do processo, sendo absolvidas quanto aos honorários de advogado.

Patrocinaam os direitos do dr. Paulo Carneiro, os drs. João de Oliveira, na Laguna, e Acacio Soares Moreira, em Florianópolis, tendo a «Valgo», como procurador judicial, o dr. Moura Ferro.

O juiz, que prolatou a sentença, é o dr. Osmundo Wanderley da Nóbrega, da 1ª. Vara, e uma das mais formosas culturas jurídicas da magistratura no Estado.

ADVOCADO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS

ESCRITÓRIO EM LAGUNA

TIPOGRAFIA "CORREIO DO SUL" Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

DIÁRIO DE UM POETA

por Córi Aveiro de Lima

III

Deixe-me sorrir, agora, ao luar que me desperta a alma ainda jovem para toda a poesia da vida... Sorrir às estrelas que nos passeios me induzem promessas infundadas... Deixe-me sorrir, porque meus olhos cansados depois não mais refletirão o esplendor das noites. Na velhice, é o céu um féretro, semeado de cruzes, a lua surge na palidez triste das velas.

Tudo é efêmero em nós. A dor, ao contrário, vive uma eternidade em mim.

O mistério das cousas da natureza, o mistério da terra, do céu, que me importa?... Meu mundo és tu, e só anseio conhecer-te.

O mar é triste, ardorosamente triste, nas noites sem luz. E torna-se sorridente, ao luar...

Assim eu: se não te vejo, ensôbro-me de dor. Minha felicidade é reflexo de tua presença.

Hei de um dia embarcar num navio branco, e ao iôgo suave das águas a marulhar em tórno, adormecer a alma na distância, num embalo doce de poesia. Sonhar, debruçado no tempo, o sonho desperto das crianças. Que é sempre azul o céu, o mar sereno sempre, e a brisa — um beijo no espaço.

Esperança de encontrar novo mundo além. Vida mais feliz. Quando irei flutuando, não nas vagas do mar, no vago desejo de encontrar-te além.

Pensas que me foges, que te não alcançarei nunca... Esqueces que vivemos a mesma vida, dentro de um só mundo, e há unicamente uma saída para nós dois...

Um dia, eu me senti profundamente arraigado à vida: quando um sofrimento de amor transvasou lágrimas em mim. Supunho que nesse dia amei a morte.

Chorei. Sim, chorei por ti no deserto de uma noite em que te procurava em vão... Chorei no desespêro de criança que se vê só, perdida num lugar fora de seu mundo.

Rindo, às vezes, meus olhos se umedecem. Eles não vêem minha própria alegria.

Não invejo a felicidade que os outros me mostram. Também sei aparentá-la.

Retornasse, mesmo, a felicidade, talvez nem soubesse eu mais ser feliz.

Os sorrisos, toda a alegria dantes é que me faz sofrer mais. A tristeza passada em tua companhia é hoje um bem, motivo de saudade, como se muito de satisfação também contivesse.

Robei-te o primeiro beijo. Os outros me ofertaste sorrindo, às vezes séria. Até o último, que nunca me deveras ter dado.

Apenas olhares, carícias, beijos. E só alguns balbucios, ao fim. A linguagem do amor é feita do mistério que existe no silêncio.

Expandiu-se o nosso silêncio interior pelo mundo... Nossas almas se identificaram à serenidade mística do desconhecido. Descemos ao âmago universal, na compreensão profunda da essência humana. Palavra nenhuma exprimiria o encanto divino que nos magnetizava e olhar naquele único ponto

fora da terra. Seria amor, o sentimento vivificante que nos prendia em alheamento? Talvez não passasse do impossível de um grande sonho de amor, o mais puro e santo amor que ninguém ainda sonhou... Foram instantes que valeram toda uma vida vivida.

A flor murcha, que, encontrei exprimida nas páginas de de um livro, fez-me lembrar minha desventura. A tristeza que se desprende sêca, esquecida, se folheio a história do nosso amor.

Teu retrato. Um instante da tua vida de ontem. Uma eternidade, hoje, para o meu sofrimento.

Sei que te modificaste muito. Também eu. Somos apenas os anos. Eu os multiplico aos desenganos.

E' triste ir só pela vida, para encontrar sózinho o fim sombrio do caminho. Ver que não há ninguém junto de nós, quando fixamos pela derradeira vez o mundo. Nem a quem pronunciar entre suspiros e ais a sinceridade do último adeus... E' triste morrer assim, como pobre animal, sem ao menos o conforto, ao lado, da ilusão humana.

Ah! se tu quisesses, iríamos os dois, por aí, sem destino certo... A procura de um ideal fora da minúscula terra... Isto, dentro do mundo de sonhos que seria nosso viver...

Imagino, sempre a nossa vida. O lar abençoado, berço da realidade de todos os teus e meus sonhos... Não, imagino apenas a minha vida.

Sonhei que éramos o par feliz de outrora. Lâmas, dedos entrelaçados, passos iguais, suave e lentamente, como se as horas não tivessem fim... A desilusão acordou-me.

Meu coração não palpita de amor, porque o amor que te dedicava morreu. Morreu quando sentiu tua alma estéril. Meu coração palpita de amargor, sabendo que se cansa inutilmente, a contar o tempo infinito de uma existência vazia.

Para encobrir a solidão, abro diante de mim esse livro, e o povão dos vultos que vivem dentro dos meus olhos.

O futuro para mim é a esperança de poder fugir ao passado.

Permaneço esquecido a um canto. Leio. Penso. Porque existo. Não porque viva.

Tendo-te junta de mim, eu não pensava, sentia. Com a separação, é que principiava a meditar, escrever, iludindo-me que continuava sentindo-te.

A tua ausência deixou um vazio — sepultura de minha alma.

Quem sabe, não surgirás de novo? Não ouvirei a tua voz significativa e humanizadora? Não terei, enfim, às irradiações de tua presença provocadora de sonhos, outro despertar milagroso para a vida? E' por isso que me arrojto em alvoroço a atender o telefone... E' por isso que abro trêmulo a porta, quando batem... E para quê? Ouvir mais uma vez a desilusão, mais uma vez deixar entrar

a desesperança.

Ir sózinho, às tontas, pelas ruas adormecidas. O misterioso perfume da misteriosa flor a envolver-me numa saudade embriagante... Passar junto aos muros sombrios, mornos, que nos acolham para o pecado de muitos beijos... Sentir o nada de tua ausência a cada olhar, a angústia de tua perda a cada passo... E curvar a cabeça, triste, ante a beleza egoísta do céu, das estrelas, do luar...

Outra mulher. Novos devaneios. Alheamento a dois, em noites mentirosas, com estrelas em confidências risonhas no firmamento. Alma — perene criança que gosta de ouvir lendas e adormecer no mundo fantasioso das ilusões.

Mente, fingida. Enganamente. Sei que em realidade és outra. Assim mesmo, te quero muito. E' sublime a tua mentira por conter um desejo de virtude.

Longe, mulher, és sonho e poesia. Perto, a realidade satisfeita, o vazio incompreensível do espírito.

Para os meus olhos, és luz. Aos ouvidos, terna melodia. Para o paladar... não sei. Só beijando-te.

Sinto o arrebatamento de um touro, ante o vermelho dos teus lábios. E tu, excelente toureira, como te apraz ver-me: subjugado, semimorto nesse doce tormento.

Segurei-a meigamente pela orelha. Se não, como resistir à voragem do seu olhar?

Amor é quase a morte.

Para que ocultar? O amor me ensinou a ser máu.

Matá-la-ia, por que a amo.

Odeio a tudo quanto se opõe ao nosso amor. E' quase odiar o mundo inteiro.

Satisfiz, enfim, o meu egoísmo. Quero-a toda para mim, sempre, unicamente minha.

Contigo, é a inquietação, o pesar, o sobressalto, pelo constante receio de que me podes transformar, hora para outra, num desgraçado... Sózinho, é o presentimento de que ninguém me fará feliz, senão tu mesma.

Quando me vires mudo, perto de ti, cuidado, querida. Fala, porque se calares, também, crescerá o senti-

mento febril em mim. O desejo tem fome de silêncio, tem sede de isolamento.

Nosso amor será o caminho que nos leva ao céu.

Olha o céu, lá em cima, no fim do caminho. Tal qual a estrada da vida. Sob-se, sob-se na ilusão de ter próximo a felicidade.

E' impenetrável a noite. A noite negra e misteriosa de teus olhos.

A uma artista. Seus olhos contavam cousas, que de cousas cantavam! Mas os lábios, ó os lábios, só sabiam cantar.

Ouçõ o ingênuo côro da meninada em minha rua. Tristes modinhas de quando eu brincava na infância! Hoje, a vida se transformou muito... O mundo das crianças é que não muda: sempre a mesma roda de sonho, a girar numa perpétua ciranda.

Cada dia que chega é uma ilusão que nasce. Cada dia que passa, uma esperança que morre.

Aquela — infelizmente é a verdade — jamais a consegui para sempre, como desejo. Em vão quis prendê-la. Conformado na minha desesperança, nem a aguardo sequer. Volúvel, efêmera, chama-se mulher. Para mim: amor, felicidade, vida...

Esta, eu posso esperar confiante. Não desesperarei. Nunca faltou aos compromissos com ninguém. Esta, eu sei que virá certamente ao nosso triste encontro, porque seu nome é Morte.

Apago a luz. A noite devora tudo em tórno. Eu mesmo desapareço aos meus olhos. No abismo de trevas do mundo, sinto a realidade da minha humilde sombra.

A noite entristece de sombras a minha alma. Ou minha alma ensombra de tristeza a noite?

Acordara em meio à noite fúnebre. Frias, mortas lembranças renasciam. Trêmulo, tentei sepultá-las na cova funda do sono.

Alucinação de uma noite de insônia. Um cárcere de trevas.

O relógio sonoro é que pontua os períodos longos de minha angústia.

Penso que te esqueci. Não. Houvesse esquecimento completo, nem me lembraria de ter-te esquecido.

Ginásio Lagunense

Exame de admissão

- 1) Acha-se aberta na Secretaria do Ginásio Lagunense a inscrição para o exame de admissão à 1ª série ginasial.
- 2) Os candidatos deverão apresentar ao Secretário os seguintes documentos:
 - a) Requerimento de próprio punho do candidato, selado com Cr\$ 2,00 de selo federal e Cr\$ 0,40 de selo de educação.
 - b) Certidão de idade provando que o candidato já fez onze (11) anos, ou que completará essa idade até 30 de junho de 1945.
 - c) Atestado de sanidade e de que o candidato não sofre de moléstia contagiosa da vista.
 - d) 3 fotografias recentes de 3 cm. x 4cm.
 - e) Documento passado pela Tesouraria declarando que o candidato nada deve àquela secção.
- 3) O prazo para inscrição terminará no dia 2 de dezembro vindouro.
- 4) Os exames de admissão terão início no dia 4 de dezembro às 8 horas da manhã.
- 5) Outros esclarecimentos serão fornecidos pelo secretário, diariamente, das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

Laguna, 16 de novembro de 1944

Germano Donner
Diretor

Grande Heroína da França

Com 22 anos a jovem lutadora foi condecorada cinco vezes

PARIS (S. F. I.) — Renée Lavergenc, 22 anos, lutadora do «maquis» bretão acaba de ser condecorada pela quinta vez. Em menos de dois anos, mereceu a medalha dos feridos de guerra, a Cruz de Guerra, a Medalha de Salvação e a Cruz do Combatente. Depois de alguns meses de atividade clandestina, foi presa pela Gestapo. Privada de alimento durante quatro dias, foi espancada pelos carrascos que lhe quebraram os dentes. Fugiu depois de três meses e juntou-se ao «maquis» onde foi nomeada tenente. Durante um combate, viu seu noivo morrer ao lado dela.

S. R. Congresso Lagunense

Assembléia Geral

De ordem do sr. Presidente, convido aos srs. socios da «S. R. Congresso Lagunense» a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária que se reunirá, na sede social, no dia 9 de dezembro próximo, às 19 horas, com o fim de proceder à eleição da diretoria que responderá pelos destinos do clube no período social de 1945.

Não havendo número legal para a reunião dessa Assembléia, a mesma terá lugar no dia 10, domingo, às 15 horas, com o número de socios presentes.

Laguna, 21 de novembro de 1944.
SILVIO CASTRO — Secretario

Clube Blondin

Dia 2 de dezembro, sábado, realizar-se-á nos salões do Clube Blondin um festival que contará de vários números de arte e danças. Estas terão início às 22 horas.

Tocará o «Jaz Municipal», sob a regência do brilhante musicista patricio sr. Manuel dos Santos Bessa.

As mesas poderão ser reservadas até o dia 30 do corrente, com o encarregado do Blondin. Preço das mesas — Cr\$ 20,00

S. R. 3 DE MAIO

Assembléia Geral — 1ª Convocação

Na forma do artigo 13 dos Estatutos, ficam convocados os srs. socios para a Assembléia Geral que se realizará na sede social no proximo domingo, dia 13 de dezembro, às 16 horas, afim de tratar de eleição da nova diretoria para 1945 e tratar de outros assuntos referentes aos Estatutos. Não comparecendo número regulamentar de socios será feita a 2ª convocação por intermédio desta folha, na forma do artigo 12, § 1º, realizando-se a assembléia com qualquer número de socios presentes.

Laguna, 25 de novembro de 1944.

(a) João da Silva Barbosa
Presidente

Gottlieb Boos

Fez anos a 18 do corrente o sr. Gottlieb Boos, gerente do Banco Industria e Comercio de Santa Catarina, nesta cidade.

Dr. Leonardo Petreli

Está novamente nesta cidade, a serviços da «Cobrazil», o competente e operoso engenheiro pratico, dr. Leonardo Petreli, que é, aqui, geralmente conceituado e benquisto.

Dr. Thiers Fleming

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Thiers Fleming, Diretor de Portos e Navegação neste Estado.

Carlos Bessa

Retornou a esta cidade de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. Carlos Bessa, comerciante desta praça.

Desembargador Urbano Muler

Está na Laguna, onde veio assistir ao casamento de sua sobrinha, o ilustrado e íntegro desembargador Urbano Muler Sales. Cultor devotado das ciências jurídicas, o desembargador Urbano Muler honra o Tribunal a que pertence, pelo seu talento, E' um dos grandes catarinenses da sua geração e portador de gloriosas tradições de família.

«Correio do Sul» cumprimenta-o, desejando-lhe feliz permanencia na Laguna.

Viajou para Porto Alegre, acompanhado de seu genro Albino, o sr. Antonio Batista da Silva, do alto comercio desta praça.

Para o Rio de Janeiro seguiu o sr. Francisco Fernandes Pinho, socio da firma Pinho & Cia., desta praça.

CASAMENTO

Com a senhorita Glória Sales, filha do sr. Calistrato Müller Sales, contrafu núpcias o sr. Ernani Brandl da Rosa, funcionario do Banco Nacional do Comercio.

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITORIO:
Rua 15 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Dr. Edgard Abreu

Apesar de enfermo, presso ao leito durante vários dias, o dr. Edgard Abreu de Oliveira, íntegro juiz de direito, despachou ontem, no seu quarto, durante mais de seis horas, atendimento a serviço dos drs. Promotor Público e Delegado Regional, apresentados como de carater urgente.

Entre as visitas feitas ao honrado juiz, está o preclaro desembargador Urbano Muler Sales.

VENDE-SE — Uma canôa com capacidade para 25 sacos, em perfeito estado de conservação, pronta para viajar devidamente legalizada.

Tratar com Manuel A. Corrêa, — Canguerí ou Lídio Carrêa — Laguna, Praça da Bandeira.

Grupo Escolar «Stella Maris»

Estará aberta á exposiçõ dos trabalhos escolares e pinturas nos dias 25, 26 e 27 deste mês.

Laguna, 22 de novembro de 1944.
A DIRETORA



GAITAS-APINADAS
de 8 a 120 baixos

BANDONEONS

HARMONIOS - PIANOS

INSTRUMENTOS para

Orquestras, Bandas
e Jazz - Bands

Cordas, Palhetas, Metodos.

Peçam preços ao Representante:

PAULO KOBBS-Serra Alta (ex-S. Bento)

Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco - Est. S. Catarina

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * * Imbituba, 26 de novembro de 1944 * * * * *

Cintra, Dias & Cia. Ltda.

Comissões, Consignações e Conta Propria
CEREAIS, BANHA E SALGADOS, LATICÍNIOS, CRINA, FECULA, ETC.

End. Teleg.: LEOTRA — Caixa Postal 1685 — Telefone 23-2132
RUA MIGUEL COUTO, 134
Rio de Janeiro

Quebrem as Algemas

Ha dezenas de meses que a Organização Henrique Lage, remeteu, em obediência a decreto governamental, um mapa topografico de Imbituba, a um dos inumeros departamentos federais, afim de ser elaborado o plano de loteamento e venda dos terrenos. Dai a impossibilidade das construções particulares aqui. Daí as algemas de aço impedindo o progresso desta terra bonita e admirada.

Inumeras foram as solicitações á Superintendencia da «Organização», nesse sentido, para construções comerciais e particulares.

Nada pode em prol dessas solicitações, do próprio progresso de Imbituba, a Organização fazer. Já não era sua a competencia deliberativa em relação aos terrenos.

Segundo temos conhecimento, o dr. Cotrim Filho chegou a elaborar um plano de loteamento e venda de lotes aos operarios e a particulares.

Com o decreto n.º 7.024 de 6-11-1944, acreditamos que o letargo do «estudo» a que de ha muito vem sendo submetido tal problema, seja perturbado pela enérgica e construtiva administração do sr. Pedro Brando e do dr. Ernani Bitencourt Cotrim, conhecedores da situação e capazes de quebrar tais algemas...

Neles, Imbituba confia, certa de seus devotamentos e abnegações.

Carmério S. Guimarães

Será que...

Pela segunda vez, em toda sua permanencia aqui, o dr. Ernani Bitencourt Cotrim Filho, entrou na sede do Imbituba Atletico Clube, acompanhado do dr. Roberto Bustamante Machado, seu assistente. Isso aconteceu no dia 20 do corrente.

Quer nos parecer, que a administração da Cia. Docas tenciona tomar a si os interesses e o passado glorioso e esplendido desse clube.

Sendo assim, estamos certos que esses senhores farão muita coisa por Imbituba, tanto na parte esportiva como social.

Se bem que ha muitos males para serem remediados...

Vai como veio

Recebemos um recorte de jornal com o seguinte soneto:

O Schickelgruber

Foi sargento sem tática nenhuma,
Fez-se pintor depois, um troca tintas
Que dezenas de portas, de uma em uma,
Na Alemanha borrou, cobriu de pintas.

Depois, cansado de lidar com tintas,
Pôs bigodinho, como quem se apruma
Para empresas bem grandes e distintas,
— Fez-se alemão e ditador, em suma.

Hoje, coitado do pintor sem arte,
Que se fizera general-papão,
Surrado em toda a Europa, em toda a parte,

Não pinta mais o sete nem as portas,
Pois na Grande Alemanha, pelo chão,
A R. A. F. só deixou paisagens mortas.

Sejam benvindos

De Lauro Muller deverá chegar hoje a Imbituba, um trem especial, conduzindo o valoroso Henrique Lage Futebol Clube, afim de disputar uma partida amistosa com o Imbituba Atletico Clube.

Trazendo inumeros fans e torcedores, o Henrique Lage F. Clube virá acompanhado de destacados elementos da sociedade de Lauro Muller. A diretoria do I.A.C. aguarda a chegada dessa embaixada de amizade com uma soberba e cordial recepção, retribuindo assim as homenagens recebidas ali.

«Correio de Imbituba» sauda a turma do Henrique Lage e a todos aqueles que o acompanham, desejando uma vitoria retumbante e uma visita bem agradável a esta terra bonita.

DR.
João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Civil, criminal e comercial.
ESCRITÓRIO:
RUA 13 DE MAIO, 3
Telefone, 86—LAGUNA

Uma "cozinha" da Idade da Pedra

ESTOCOMO (via aérea) — Em uma localidade próxima de Gotemburgo, fez-se, recentemente, um interessante achado arqueológico: —uma «cozinha» da Idade da Pedra. A descoberta, que consiste de um fogão, em forma de marmitta, data de cerca de 7.200 antes de Cristo.

As excavações realizadas no local do achado deram como resultado a descoberta de uns mil objetos diferentes, entre eles, 30 e tantos machados, alguns grandes perfuradores de pedra e cinco dos chamados microlitos, quer dizer, pequenos objetos de pedra de corte afiado, cujo uso exato é desconhecido da ciencia, porém que, segundo se crê, foram empregados como ponta de flechas. Além disso, encontraram-se grandes quantidades de conchas de ostras.

Este achado, que já despertou forte interesse entre os arqueólogos suécos, se fez a dois metros abaixo da superfície do solo. Depois do famoso encontro em Sandarna, também perto de Gotemburgo, que se realizou em 1930, é o resto mais antigo de um povoado da Idade da Pedra, encontrado em toda a Escandinavia.

Acácio Moreira
ADVOGADO
COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA Nº. 5
Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas
Residência: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 — Fone, 1277
FLORIANOPOLIS

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, TO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE O CORREIO DO SUL

Adivinhe para quem é...

Atendendo a inumeras solicitações, de agora em diante ocuparemos este cantinho, de vez em quando, com o titulo acima, publicando um soneto, uma poesia, etc., especialmente escolhida. Começamos, hoje, com este bonito e humano soneto do imortal Humberto de Campos.

Confiteor

Olha: eu sei que outro te ama, que palpita
Outro peito por ti. Noto e conheço
Que a alguém votas paixão justa e infinita
Que eu não disputo porque não mereço.

Amo-te, é certo; adoro-te, confesso.
E não deves querer que t'o repita:
E's o objeto do culto que professo,
E amar-te é lei na minha sorte escrita.

Ver-me-ás, por isso, comovido e mudo.
Nunca te hei de falar, porque, na vida,
Quero ver-te feliz antes de tudo.

Segue, portanto, e deixa-me sozinho.
Deixa apenas que esta alma dolorida
Espalhe versos pelo teu caminho.

HUMBERTO DE CAMPOS

Já era tempo

A voz do povo é a voz de Deus.
Sendo assim, consta-nos que os srs. Pedro Brando e o dr. Ernani Bitencourt Cotrim, os dois eminentes discipulos do saudoso Henrique Lage, estão providenciando no sentido de uniformizar todos os operarios da Cia Docas, dando a cada um, dois macacões, conforme de ha muito vêm recebendo os operarios de todas as repartições do governo.

Digna de aplausos essa medida, não só pela parte que diz respeito ao aspecto da coletividade, como pelo lado economico desses abnegados brasileiros.

Parabens, pois, aos dois defensores do patrimonio e dos seus servidores.

DIA DA BANDEIRA IMPONENTE COMEMORAÇÃO

Imbituba assistiu, vaidosa, as comemorações do Dia da Bandeira.

No centro da praça «Henrique Lage» tiveram lugar os cerimoniaes militares pelo 12.º G. M. A. C. Houve juramento á Bandeira e desfile da tropa. Na avenida Alvaro Catão foi armado o palanque oficial.

Os alunos do grupo escolar «Henrique Lage» tomaram parte ativa nessa imponente festa civica.

A tarde houve diversas provas esportivas entre os componentes do 12.º G. M. A. C., e de outras entidades.

Toda a população local compareceu as comemorações.

Imbituba viveu, assim, um formoso dia, vibrante de emoções cívicas, graças ao patriotismo, á capacidade e á gentileza desse extraordinario comandante, que é o talentoso major Alcides Munhoz.

Participação

A exma. sra. viuva Dádá Silveira participa o noivado de sua filha Dalila com o sr. Benoni, coletor estadual em Jaguaruna.

Bateu o record

Durante o mês de setembro, o distrito de Imbituba bateu o record em todo o Estado, com instalações de aparelhos telefonicos.

TERA' ALTA HOJE

O sr. Reginaldo Florentino Machado, que se encontrava hospitalizado ha dias sob os cuidados do dr. Paulo Carneiro, deverá ter alta hoje do hospital da Laguna, vindo para Imbituba onde reside

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA Promotor Público

ADVOGA no Civil e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigaveis e judiciaes — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritorio, no prédio da redação da «Nova Era» á RUA 15 DE NOVEMBRO
E tambem na sua residencia á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Praça "Henrique Lage"

Para comemorar o Dia da Bandeira Docas providenciou a limpeza de uma praça «Henrique Lage», aplainando-a e lavando-a. Torna-se preciso agora a copu. que desse melhoramento, como é conservado que ponha «Alvaro Catão», porque Imbituba somente aquela via publica...

Dr. Roldão Conson

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi Assistente por varios anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Correia Neto.

Cirurgia do estomago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tiroide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidroceles, varizes, e hémia.

CONSULTAS:

(Das 2 ás 5 hroas, á rua Felipe Schmidt 21, (Altos da Casa Paraizo). Telefone 1598.

RESIDENCIA
Rua Esteves Junior, 179 - TELEFONE: M 764
OPERA NA CASA DE SAUDE SÃO SEBASTIÃO

Florianopolis

Virgem I. Conceição

Começarão no dia 1 de dezembro, na praça «H. Lage», as barraquinhas em prol da festa da padroeira. Consta-nos que a Cia. Docas mandará construir diversas barraquinhas e iluminará toda a grande area da praça.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

IPEROGY VERISSIMO

Rua da Quitanda n. 19, 1.º andar, salas 6 e 7
RIO DE JANEIRO

Naturalizações, justificações, serviços em todos os ministérios. Procuratorios, serviços no D. I. P. informações sobre decretos, Registro de diplomas, Ginasios, Colegios, Registro de criadores, Questões de selos, Recursos.

DIÁRIO DE UM POETA

por Córi Aveiro de Lima

III

Deixe-me sorrir, agora, ao luar que me desperta a alma ainda jovem para toda a poesia da vida... Sorrir às estrêlas que nos passeios me induzem promessas infundas... Deixe-me sorrir, porque meus olhos cansados depois não mais refletirão o esplendor das noites. Na velhice, é o céu um fêretro, semeado de cruces, a lua surge na palidez triste das velas.

Tudo é efêmero em nós. A dor, ao contrário, vive uma eternidade em mim.

O mistério das cousas da natureza, o mistério da terra, do céu, que me importa?... Meu mundo és tu, e só anseio conhecer-te.

O mar é triste, ardorosamente triste, nas noites sem luz. E torna-se sorridente, ao luar...

Assim eu: se não te vejo, ensombro-me de dor. Minha felicidade é reflexo de tua presença.

Hei de um dia embarcar num navio branco, e ao jôgo suave das águas a marulhar em tôrno, adormecer a alma na distância, num embalo doce de poesia. Sonhar, debruçado no tempo, o sonho desperto das crianças. Que é sempre azul o céu, o mar sereno sempre, e a brisa — um beijo no espaço.

Esperança de encontrar novo mundo além. Vida mais feliz. Quando irei flutuando, não nas vagas do mar, no vago desejo de encontrar-te além.

Pensas que me foges, que te não alcançarei nunca... Esqueces que vivemos a mesma vida, dentro de um só mundo, e há unicamente uma saída para nós dois...

Um dia, eu me senti profundamente arraigado à vida: quando um sofrimento de amor transvasou lágrimas em mim. Supunho que nesse dia amei a morte.

Chorei. Sim, chorei por ti no deserto de uma noite em que te procurava em vão... Chorei no desespero de criança que se vê só, perdida num lugar fora de seu mundo.

Rindo, às vezes, meus olhos se umedecem. Eles não vêem minha própria alegria.

Não invejo a felicidade que os outros me mostram. Também sei aparentá-la.

Retornasse, mesmo, a felicidade, talvez nem soubesse eu mais ser feliz.

Os sorrisos, toda a alegria dantes é que me faz sofrer mais. A tristeza passada em tua companhia é hoje um bem, motivo de saudade, como se muito de satisfação também contivesse.

Robei-te o primeiro beijo. Os outros me ofertaste sorrindo, às vezes séria. Até o último, que nunca me devesas ter dado.

Apenas olhares, carícias, beijos. E só alguns balbucios, ao fim. A linguagem do amor é feita do mistério que existe no silêncio.

Expandiu-se o nosso silêncio interior pelo mundo... Nossas almas se identificaram à serenidade mística do desconhecido. Descemos ao âmago universal, na compreensão profunda da essência humana. Palavra nenhuma exprimiria o encanto divino que nos magnetizava e olhar naquele único ponto

fora da terra. Seria amor, o sentimento vivificante que nos prendia em alheamento? Talvez não passasse do impossível de um grande sonho de amor, o mais puro e santo amor que ninguém ainda sonhou... Foram instantes que valeram toda uma vida vivida.

A flor murcha, que encontrei exprimida nas páginas de um livro, fez-me lembrar minha desventura. A tristeza que se desprende sêca, esquecida, se folheio a história do nosso amor.

Teu retrato. Um instante da tua vida de ontem. Uma eternidade, hoje, para o meu sofrimento.

Sei que te modificaste muito. Também eu. Somas apenas os anos. Eu os multiplico aos desenganos.

E' triste ir só pela vida, para encontrar sózinho o fim sombrio do caminho. Ver que não há ninguém junto de nós, quando fixamos pela derradeira vez o mundo. Nem a quem pronunciar entre suspiros e ais a sinceridade do último adeus... E' triste morrer assim, como pobre animal, sem ao menos o conforto, ao lado, da ilusão humana.

Ah! se tu quisesses, iríamos os dois, por aí, sem destino certo... A procura de um ideal fora da minúscula terra... Isto, dentro do mundo de sonhos que seria nosso viver...

Imagino, sempre a nossa vida. O lar abençoado, berço da realidade de todos os teus e meus sonhos... Não, imagino apenas a minha vida.

Sonhei que éramos o par feliz de outrora. Iamos, dedos entrelaçados, passos iguais, suave e lentamente, como se as horas não tivessem fim... A desilusão acordou-me.

Meu coração não palpita de amor, porque o amor que te dedicava morreu. Morreu quando sentiu tua alma estéril. Meu coração palpita de de amargor, sabendo que se cansa inutilmente, a contar o tempo infinito de uma existência vazia.

Para encobrir a solidão, abro diante de mim esse livro, e o povão dos vultos que vivem dentro dos meus olhos.

O futuro para mim é a esperança de poder fugir ao passado.

Permaneço esquecido a um canto. Leio. Penso. Porque existo. Não porque viva.

Tendo-te junta de mim, eu não pensava, sentia. Com a separação, é que principiava a meditar, escrever, iludindo-me que continuava sentindo-te.

A tua ausência deixou um vazio — sepultura de minha alma.

Quem sabe, não surgirás de novo? Não ouvirei a tua voz significativa e humanizadora? Não terei, enfim, as irradiações de tua presença provocadora de sonhos, outro despertar milagroso para a vida? E' por isso que me arrojto em alvoroço a atender o telefone... E' por isso que abro trêmulo a porta, quando bates... E para quê? Ouvir mais uma vez a desilusão, mais uma vez deixar entrar

a desesperança.

Ir sózinho, às tontas, pelas ruas adormecidas. O misterioso perfume da misteriosa flor a envolver-me numa saudade embriagante... Passar junto aos muros sombrios, mornos, que nos acolham para o pecado de muitos beijos... Sentir o nada de tua ausência a cada olhar, a angústia de tua perda a cada passo... E curvar a cabeça, triste, ante a beleza egoísta do céu, das estrêlas, do luar...

Outra mulher. Novos devaneios. Alheamento a dois, em noites mentirosas, com estrêlas em confidências rissonhas no firmamento. Alma — perene criança que gosta de ouvir lendas e adormecer no mundo fantasioso das ilusões.

Mente, fingida. Enganamente. Sei que em realidade és outra. Assim mesmo, te quero muito. E' sublime a tua mentira por conter um desejo de virtude.

Longe, mulher, és sonho e poesia. Perto, a realidade satisfeita, o vazio incompreensível do espírito.

Para os meus olhos, és luz. Aos ouvidos, terna melodia. Para o paladar... não sei. Só beijando-te.

Sinto o arrebatamento de um touro, ante o vermelho dos teus lábios. E tu, excelente toureira, como te apraz ver-me: subjugado, semimorto nesse doce tormento.

Segurei-a meigamente pela orelha. Se não, como resistir à voragem do seu olhar?

Amor é quase a morte.

Para que ocultar? O amor me ensinou a ser mau.

Matá-la-ia, por que a amo.

Odeio a tudo quanto se opõe ao nosso amor. E' quase odiar o mundo inteiro.

Satisfiz, enfim, o meu egoísmo. Quero-a toda para mim, sempre, unicamente minha.

Contigo, é a inquietação, o pesar, o sobressalto, pelo constante receio de que me podes transformar, hora para outra, num desgraçado...

Sózinho, é o presentimento de que ninguém me fará feliz, senão tu mesma.

Quando me vires mudo, perto de ti, cuidado, querida. Fala, porque se calares, também, crescerá o sentimento febril em mim. O desejo tem fome de silêncio, tem sede de isolamento.

Nosso amor será o caminho que nos leva ao céu.

Olha o céu, lá em cima, no fim do caminho. Tal qual a estrada da vida. Sobese, sobese na ilusão de ter próximo a felicidade.

E' impenetrável a noite. A noite negra e misteriosa de teus olhos.

A uma artista. Seus olhos contavam cousas, que de cousas cantavam! Mas os lábios, ó os lábios, só sabiam cantar.

Ouçoo o ingênuo côro da menina em minha rua. Tristes modinhas de quando eu brincava na infância! Hoje, a vida se transformou muito... O mundo das crianças é que não muda: sempre a mesma roda de sonho, a girar numa perpétua criança.

Cada dia que chega é uma ilusão que nasce. Cada dia que passa, uma esperança que morre.

Aquela — infelizmente é a verdade — jamais a consegui para sempre, como desejo. Em vão quis prendê-la. Conformado na minha desesperança, nem a aguardo sequer. Volúvel, efêmera, chama-se mulher. Para mim: amor, felicidade, vida...

Esta, eu posso esperar confiante. Não desesperarei. Nunca faltou aos compromissos com ninguém. Esta, eu sei que virá certamente ao nosso triste encontro, porque seu nome é Morte.

Apago a luz. A noite devora tudo em tôrno. Eu mesmo desapareço aos meus olhos. No abismo de trevas do mundo, sinto a realidade da minha humilde sombra.

A noite entristece de sombras a minha alma. Ou minha alma ensombra de tristeza a noite?

Acordara em meio à noite fúnebre. Frias, mortas lembranças renasciam. Trêmulo, tentei sepultá-las na cova funda do sono.

Alucinação de uma noite, de insônia. Um cárcere de trevas.

O relógio sonoro é que pontua os períodos longos de minha angústia.

Penso que te esqueci. Não. Houvesse esquecimento completo, nem me lembraria de ter-te esquecido.

Ginásio Lagunense

Exame de admissão

- 1) Acha-se aberta na Secretaria do Ginásio Lagunense a inscrição para o exame de admissão à 1ª série ginasial.
- 2) Os candidatos deverão apresentar ao Secretário os seguintes documentos:
 - a) Requerimento de próprio punho do candidato, selado com Cr\$ 2,00 de selo federal e Cr\$ 0,40 de selo de educação.
 - b) Certidão de idade provando que o candidato já fez onze (11) anos, ou que completará essa idade até 30 de junho de 1945.
 - c) Atestado de sanidade e de que o candidato não sofre de moléstia contagiosa da vista.
 - d) 3 fotografias recentes de 3 cm. x 4cm.
 - e) Documento passado pela Tesouraria declarando que o candidato nada deve àquela secção.
- 3) O prazo para inscrição terminará no dia 2 de dezembro vindouro.
- 4) Os exames de admissão terão início no dia 4 de dezembro às 8 horas da manhã.
- 5) Outros esclarecimentos serão fornecidos pelo secretário, diariamente, das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

Laguna, 16 de novembro de 1944.

Germano Donner

Diretor

Gottlieb Boos

Fez anos a 18 do corrente o sr. Gottlieb Boos, gerente do Banco Industria e Comercio de Santa Catarina, nesta cidade.

Dr. Leonardo Petreli

Está novamente nesta cidade, a serviços da «Co-brazil», o competente e operoso engenheiro pratico, dr. Leonardo Petreli, que é, aqui, geralmente conceituado e benquisto.

Dr. Thiers Fleming

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Thiers Fleming, Diretor de Portos e Navegação neste Estado.

Carlos Bessa

Retornou a esta cidade de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. Carlos Bessa, comerciante desta praça.

Desembargador Urbano Muler

Está na Laguna, onde veio assistir ao casamento de sua sobrinha, o ilustrado e integro desembargador Urbano Muler Sales. Cultor devotado das ciências jurídicas, o desembargador Urbano Muler honra o Tribunal a que pertence, pelo seu talento. E' um dos grandes catarinenses da sua geração e portador de gloriosas tradições de família.

«Correio do Sul» cumprimenta-o, desejando-lhe feliz permanência na Laguna.

* * *

Viajou para Porto Alegre, acompanhado de seu genro, Albino, o sr. Antonio Batista da Silva, do alto comercio desta praça.

* * *

Para o Rio de Janeiro seguiu o sr. Francisco Fernandes Pinho, socio da firma Pinho & Cia., desta praça.

CASAMENTO

Com a senhorita Glória Sales, filha do sr. Calistrato Muller Sales, contraíram núpcias o sr. Ernani Brandl da Rosa, funcionario do Banco Nacional do Comercio.

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Dr. Edgard Abreu

Apesar de enfermo, preso ao leito durante vários dias, o dr. Edgard Abreu de Oliveira, integro juiz de direito, despachou ontem, no seu quarto, durante mais de seis horas, atendendo a serviço dos drs. Promotor Publico e Delegado Regional, apresentados como de caracter urgente.

Entre as visitas feitas ao honrado juiz, está o preclaro desembargador Urbano Muller Sales,

VENDE-SE — Uma canôa com capacidade para 25 sacos, em perfeito estado de conservação, pronta para viajar devidamente legalizada.

Tratar com Manuel A. Corrêa, — Canguerí ou Lídio Carrêa — Laguna, Praça da Bandeira,

Grande Heroína da França

Com 22 anos a jovem lutadora foi condecorada cinco vezes

PARIS (S. F. I.) — Renée Lavergenc, 22 anos, lutadora do «maquis» bretão acaba de ser condecorada pela quinta vez. Em menos de dois anos, mereceu a medalha dos feridos de guerra, a Cruz de Guerra, a Medalha de Salvação e a Cruz do Combatente. Depois de alguns meses de atividade clandestina, foi presa pela Gestapo. Privada de alimento durante quatro dias, foi espancada pelos carrascos que lhe quebraram os dentes. Fugiu depois de três meses e juntou-se ao «maquis» onde foi nomeada tenente. Durante um combate, viu seu noivo morrer ao lado dela.

S. R. Congresso Lagunense

Assembléia Geral

De ordem do sr. Presidente, convido aos srs. socios da «S. R. Congresso Lagunense» a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária que se reunirá, na sede social, no dia 9 de dezembro próximo, às 19 horas, com o fim de proceder à eleição da diretoria que responderá pelos destinos do clube no período social de 1945.

Não havendo número legal para a reunião dessa Assembléia, a mesma terá lugar no dia 10, domingo, às 15 horas, com o número de socios presentes.

Laguna, 21 de novembro de 1944.

SILVIO CASTRO — Secretario

Clube Blondin

Dia 2 de dezembro, sabado, realizar-se-á nos salões do Clube Blondin um festival que contará de vários números de arte e danças. Estas terão início às 22 horas.

Tocará o «Jaz Municipal», sob a regência do brilhante musicista patricio sr. Manuel dos Santos Bessa.

As mesas poderão ser reservadas até o dia 30 do corrente, com o encarregado do Blondin. Preço das mesas — Cr\$ 20,00

S. R. 3 DE MAIO

Assembléia Geral — 1ª Convocação

Na forma do artigo 13 dos Estatutos, ficam convocados os srs. socios para a Assembléia Geral que se realizará na sede social no proximo domingo, dia 13 de dezembro, às 16 horas, afim de tratar de eleição da nova diretoria para 1945 e tratar de outros assuntos referentes aos Estatutos. Não comparecendo número regulamentar de socios será feita a 2ª convocação por intermédio desta folha, na forma do artigo 12, § 1º, realizando-se a assembléia com qualquer número de socios presentes.

Laguna, 25 de novembro de 1944.

(a) João da Silva Barbosa
Presidente

Grupo Escolar «Stella Maris»

Estará aberta a exposição dos trabalhos escolares e pinturas nos dias 25, 26 e 27 deste mês.

Laguna, 22 de novembro de 1944.

A DIRETORA



GAITAS-APINADAS
de 8 a 120 baixos

BANDONEONS

HARMONIOS - PIANOS

INSTRUMENTOS para

Orquestras, Bandas
e Jazz - Bands

Cordas, Palhetas, Metodos.
Peçam preços ao Representante:

PAULO KOBBS-Serra Alta (ex-S. Bento)

Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco Est. S. Catarina

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * Imbituba, 26 de novembro de 1944 * * *

Cintra, Dias & Cia. Ltda.

Comissões, Consignações e Conta Própria
CEREAIS, BANHA E SALGADOS, LATICÍNIOS, CRINA, FECULA, ETC.

End. Teleg.: LEOTRA — Caixa Postal 1685 — Telefone 23-2132
RUA MIGUEL COUTO, 134
Rio de Janeiro

Quebrem as Algemas

Ha dezenas de meses que a Organização Henrique Lage, remeteu, em obediência a decreto governamental, um mapa topográfico de Imbituba, a um dos inúmeros departamentos federais, afim de ser elaborado o plano de loteamento e venda dos terrenos. Daí a impossibilidade das construções particulares aqui. Daí as algemas de aço impedindo o progresso desta terra bonita e admirada.

Inumeras foram as solicitações á Superintendencia da «Organização», nesse sentido, para construções comerciais e particulares.

Nada poudo em prol dessas solicitações, do próprio progresso de Imbituba, a Organização fazer. Já não era sua a competencia deliberativa em relação aos terrenos.

Segundo temos conhecimento, o dr. Cotrim Filho chegou a elaborar um plano de loteamento e venda de lotes aos operarios e a particulares.

Com o decreto n.º. 7.024 de 6-11-1944, acreditamos que o letargo do «estudo» a que de ha muito vem sendo submetido tal problema, seja perturbado pela enérgica e construtiva administração do sr. Pedro Brando e do dr. Ernani Bitencourt Cotrim, conhecedores da situação e capazes de quebrar tais algemas...

Neles, Imbituba confia, certa de seus devotamentos e abnegações.

Carmério S. Guimarães

Será que...

Pela segunda vez, em toda sua permanencia aqui, o dr. Ernani Bitencourt Cotrim Filho, entrou na séde do Imbituba Atlético Clube, acompanhado do dr. Roberto Bustamante Machado, seu assistente. Isso aconteceu no dia 20 do corrente.

Quer nos parecer, que a administração da Cia. Docas tenciona tomar a si os interesses e o passado glorioso e esplendido desse clube.

Sendo assim, estamos certos que esses senhores farão muita coisa por Imbituba, tanto na parte esportiva como social.

Se bem que ha muitos males para serem remediados...

Vai como veio

Recebemos um recorte de jornal com o seguinte soneto:

O Schickelgruber

Foi sargento sem tática nenhuma,
Fez-se pintor depois, um troca tintas
Que dezenas de portas, de uma em uma,
Na Alemanha borrou, cobriu de pintas.

Depois, cansado de lidar com tintas,
Pôs bigodinho, como quem se apruma
Para empresas bem grandes e distintas,
— Fez-se alemão e ditador, em suma.

Hoje, coitado do pintor sem arte,
Que se fizera general-papão,
Surrajo em toda a Europa, em toda a parte,

Não pinta mais o sete nem as portas,
Poís na Grande Alemanha, pelo chão,
A R. A. F. só deixou paisagens mortas.

Sejam benvindos

De Lauro Muller deverá chegar hoje a Imbituba, um trem especial, conduzindo o valoroso Henrique Lage Futebol Clube, afim de disputar uma partida amistosa com o Imbituba Atlético Clube.

Trazendo inumeros fans e torcedores, o Henrique Lage F. Clube virá acompanhado de destacados elementos da sociedade de Lauro Muller. A diretoria do I.A.C. aguarda a chegada dessa embaixada de amizade com uma soberba e cordial recepção, retribuindo assim as homenagens recebidas ali.

«Correio de Imbituba» saudá a turma do Henrique Lage e a todos aqueles que o acompanham, desejando uma victoria retumbante e uma visita bem agradável a esta terra bonita.

DR.
João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:
RUA 13 DE MAIO, 3
Telefone, 86—LAGUNA

Uma «cozinha» da Idade da Pedra

ESTOCOMO (via aérea) — Em uma localidade próxima de Gotemburgo, fez-se, recentemente, um interessante achado arqueológico: — uma «cozinha» da Idade da Pedra. A descoberta, que consiste de um fogão, em forma de marmita, data de cerca de 7.200 antes de Cristo.

As excavações realizadas no local do achado deram como resultado a descoberta de uns mil objetos diferentes, entre eles, 30 e tantos machados, alguns grandes perfuradores de pedra e cinco dos chamados microlitos, quer dizer, pequenos objetos de pedra de corte afiado, cujo uso exato é desconhecido da ciencia, porém que, segundo se crê, foram empregados como ponta de flechas. Além disso, encontraram-se grandes quantidades de conchas de ostras.

Este achado, que já despertou forte interesse entre os arqueólogos suécos, se fez a dois metros abaixo da superficie do sólo. Depois do famoso encontro em Sandarna, também perto de Gotemburgo, que se realizou em 1930, é o resto mais antigo de um povoado da Idade da Pedra, encontrado em toda a Escandinavia.

Acácio Moreira
ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA N.º. 5

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas

Residência: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 — Fone, 1277
FLORIANOPOLIS

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE O CORREIO DO SUL

Adivinhe para quem é...

Atendendo a inumeras solicitações, de agora em diante ocuparemos este cantinho, de vez em quando, com o titulo acima, publicando um soneto, uma poesia, etc., especialmente escolhida. Começamos, hoje, com este bonito e humano soneto do imortal Humberto de Campos.

Confiteor

Olha: eu sei que outro te ama, que palpita
Outro peito por ti. Noto e conheço
Que a alguém votas paixão justa e infinita
Que eu não disputo porque não mereço.

Amo-te, é certo; adoro-te, confesso.
E não deves querer que t'o repita:
E's o objeto do culto que professo,
E amar-te é lei na minha sorte escrita.

Ver-me-ás, por isso, comovido e mudo.
Nunca te hei de falar, porque, na vida,
Quero ver-te feliz antes de tudo.

Segue, portanto, e deixa-me sozinho.
Deixa apenas que esta alma dolorida
Espalhe versos pelo teu caminho.

HUMBERTO DE CAMPOS

Já era tempo

A voz do povo é a voz de Deus.
Sendo assim, consta-nos que os srs. Pedro Brando e o dr. Ernani Bitencourt Cotrim, os dois eminentes discípulos do saudoso Henrique Lage, estão providenciando no sentido de uniformizar todos os operarios da Cia Docas, dando a cada um, dois macacões, conforme de ha muito vêm recebendo os operarios de todas as repartições do governo.

Digna de aplausos essa medida, não só pela parte que diz respeito ao aspecto da coletividade, como pelo lado economico desses abnegados brasileiros.

Parabens, pois, aos dois defensores do patrimônio e dos seus servidores.

DIA DA BANDEIRA IMPONENTE COMEMORAÇÃO

Imbituba assistiu, vaidosa, as comemorações do Dia da Bandeira.

No centro da praça «Henrique Lage» tiveram lugar os cerimoniaes militares pelo 12.º G. M. A. C. Houve juramento á Bandeira e desfile da tropa. Na avenida Alvaro Catão foi armado o palanque oficial.

Os alunos do grupo escolar «Henrique Lage» tomaram parte ativa nessa imponente festa civica.

A tarde houve diversas provas esportivas entre os componentes do 12.º G. M. A. C., e de outras entidades.

Toda a população local compareceu as comemorações.

Imbituba viveu, assim, um formoso dia, vibrante de emoções civicas, graças ao patriotismo, á capacidade e á gentileza desse extraordinario comandante, que é o talentoso major Alcides Munhoz.

Participação

A exma. sra. viuva Dádá Silveira participa o noivado de sua filha Dalila com o sr. Benoni, coletor estadual em Jaguaruna.

Bateu o record

Durante o mês de setembro, o distrito de Imbituba bateu o record em todo o Estado, com instalações de aparelhos telefonicos.

TERA' ALTA HOJE

O sr. Reginaldo Florentino Machado, que se encontrava hospitalizado ha dias sob os cuidados do dr. Paulo Carneiro, deverá ter alta hoje do hospital da Laguna, vindo para Imbituba onde reside

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA Promotor Público

ADVOGA no Civil e Com-rcio — ACEITA contratos, cobranças amigaveis e judiciaes — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era» á RUA 15 DE NOVEMBRO

E tambem na sua residencia á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Praça «Henrique Lage»

Para comemorar o Dia da Bandeira Docas providenciou a limpeza de uma praça «Henrique Lage», aplainando-a e aterro. Torna-se preciso agora a com desse melhoramento, como é conservada a praça «Alvaro Catão», porque Imbituba somente aquela via pública...

Dr. Roldão Conson

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi Assistente por varios anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Correia Neto.

Cirurgia do estomago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tiroide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidroceles varizes, e hérnia.

CONSULTAS:

(Das 2 ás 5 hroas, á rua Felipe Schmidt 21, (Altos da Casa Paraizo). Telefone 1598.

RESIDENCIA
Rua Esteves Junior, 179 - TELEFONE: M 764
OPERA NA CASA DE SAUDE SÃO SEBASTIÃO

Florianopolis

Virgem I. Conceição

Começarão no dia 1 de dezembro, na praça «H. Lage», as barraquinhas em prol da festa da padroeira. Consta-nos que a Cia. Docas mandará construir diversas barraquinhas e iluminará toda a grande area da praça.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

IPEROGY VERISSIMO

Rua da Quitanda n. 19, 1.º andar, salas 6 e 7
RIO DE JANEIRO

Naturalizações, justificações, serviços em todos os ministérios. Procuratorios, serviços no D. I. P. informações sobre decretos, Registro de diplomas, Ginasios, Colegios, Registro de oriadores, Questões de selos, Recursos.

Os acontecimentos me modificam. São palavras, gestos, idéias que nunca observara antes. Cada pessoa me desvenda aos olhos uma faceta ignota de minha personalidade, um novo, surpreendente eu. E reconheço não ser o mesmo para diferentes criaturas.

Não agimos livremente. Há pequenas leis imprescindíveis por aí, a todo movimento nosso. Sujeitamos-nos inconscientemente, cegos as mais das vezes. A simples presença de alguém, um olhar que se funde noutro, e sobreleva a metamorfose. Como se tivéssemos de representar um para cada qual que conhecemos. A vontade deixa de ser própria, confina-se com a alheia, pois decerto há um interesse transcendental na ação dos homens.

Os fatos sucedidos comigo permanecem-me na lembrança, e aí os recomponho muitas e muitas vezes até ao enfado. Toda noite, antes de dormir, rumino paciente minhas idéias. Peçaço por pedaço, reato as cenas recentes, com extremo desvelo, como retornando à realidade. Revejo-me nas mesmas situações anteriores, com igual sentimento, repiso as frases ditas, e isto em obediência passiva ao espírito agitado, em verdadeira obrigação a mim mesmo. E bom ou mau o passado, sinto incomparável prazer em na memória trazê-lo seguidamente à balha. Diria: melhor me contenta recordar, que viver propriamente. A imaginação dá variantes às cenas, colórea-as, romantiza-as. Encomtram-se emoções novas, sensações novas. Suponho que o frenesi diário á cata de novidades na rua, é mais por esta satisfação interior, de ter, no fim do dia, o que contar a nós mesmos, de iludir-nos que fomos úteis.

Minha vida. Quem poderá descrevê-la? O que penso, e digo, e faço — será isto a minha vida? Puro engano! Somos de um modo e nos comportamos doutro, em geral. Aceitasse a realidade os meus desejos, eu teria sido bem diverso. Sucede o mesmo a qualquer pessoa. A circunstancia, o acaso é que as faz. Por consequente, falar nas memórias de alguém, é por-se em relação simplesmente os acontecidos que a modificaram nos anos!

A atitude que todos assumimos para o mundo, é a de im de contos, quase a mesma de indivíduo a indivíduo. Diferem as roupas, as maneiras, a voz, as idéias, o mundo, por sob a animação ilusória, há um ser apenas; humano. Um padrão só. Que ri ou chora, nada muda. E quando ri entremostra a caveira nos fragmentos de ossos envernizados: os dentes. Caveira. Minha vida. Esta, sim, poderão descrevê-la.

Seus olhos, fitando-me, rebrilham com ternura bém humana. Emitem reflexos inteligentes. Aprofundo-me comovido, respeitoso, nesse olhar que por ser de céu, não deixa de ser da igualha do meu. Que pensará ele de mim, na sua acanhada compreensão das cousas? Ou nem mesmo pensa? Qual! A sabedoria humana é falha: desconhece a linguagem rude dos animais...

Em face do mundo, cada um se julga o centro de polarização de todo interesse. Os meus semelhantes, as cousas, tudo o mais existe em função de mim próprio. Destinam-se a completar-me. O egoísmo decorre dessa ilusão: crer o mundo nosso, quando a ele pertencemos. E se assim ocorre de pessoa a pessoa, deve o mesmo repetir-se entre as espécies. Dizemos inferiores os outros animais porque nos temos em conta de semideuses. Não será um redondo erro?

O cão, por exemplo, que me fixa, parece considerar-me cheio de gratidão por eu ir-lhe ao encontro dos desejos, vivo que sou apenas para este fim — dentro do universo que ele terá criado.

Sonhei com mortos queridos. Estavam bem vivos. Viam, falavam, tendo os antigos gestos familiares. Eu os deparei partir cada qual a seu tempo desse mundo. Assumiam o aspecto grave, solene, de quem se compenetrava enfim de algo realmente sério na vida. Agora ressurgiam. Vinham até mim, ou eu é quem ia ter com eles não sei onde? O sonho é uma brecha misteriosa no tempo e no espaço. Daí a desconexidade com que o recordamos. O espírito deve evadir-se momentaneamente para o que se denomina — além. Há razão em dizer: «a morte é o sono eterno».

Tornavam a existir. Hei de considerá-los perdidos para sempre só por os testemunhar inertes num caixão que a terra enguliu? Suprimida de minha mente semelhante quadro — eternizo-os.

Terrível presenciar os últimos instantes das pessoas amigas. A dor fere-nos integralmente. Sentimo-lhes o derradeiro agitar cheio de angustia, esbôço de uma

Meu passeio pela vida

Colaboração «Correio do Sul»
por Cyro Mario de Leiva

III

vontade obscura, inatingida, percebemos a pouco e pouco a rigidez, o silêncio absoluto, expressivo...

Murmurassem-nos tão só: «morreu»... Restaria a ilusão dos olhos. A crença insensata de estarmos enganados pela verdade. O milagre de uma esperança arraigada no coração.

A morte, na primeira idade, tem sentido ôco. Certos meninos hão de trazer saudades do «dia em que vovô faleceu», porque se divertiram «de roda» com a priminha. Quando choram perante um cadáver em casa é mais pelo fenômeno psicológico da imitação e um pouco do medo irrefletido que nos incutem as lendas.

Só nos compenetrarmos do horror «desse misterio», após nos ser dada a delicia «desse outro» que vivemos.

Campeia, na infancia, o egoísmo. Queremos. Não importa o quê. A todo transe queremos. Corre-se ás cegas, esbarrando censuras, a jogar fora conselhos, partindo a pedradas os preconceitos. A «vala de lágrimas», se acaso nos tolhe a passagem, abeiramo-nos para brincar em suas águas...

Querer pegar tudo para si — ambição e egoísmo que as crianças não podem ou não querem entender.

A juventude ou esposa o bem, ou se amiga ao mal. A atração é para o ato lícito. Significa segurança, o que o instinto requer. Contudo o outro, de fora, se fez assídua tentação.

Nascemos com o mal. Se não somos o próprio mal que nasce.

Por que ensinar, corrigir? Os cardos dos efeitos vicejam no espírito inculto. O homem não se aperfeiçoou de todo, face á natureza. Traz para a terra os mesmos traços psíquicos com que surgiu talvez em sua origem. Bronco, selvagem, é mister catequizá-lo para a sociedade.

Do berço á beira do tumulo, em cada mão, empalmamos o bem e o mal.

Lutas íntimas. Desesperos mudos. Abatimentos mórbidos. Penosas indecisões. Tudo um frequente marulhar em que bracejamos ora serenos, ora afitos para muita vez não submergir... E que seria de nós, nessas horas difíceis em que perdemos o domínio, que seria, não encontrássemos a tábua de salvação de um amigo?

As memórias de um homem, numa última análise, resumem-se na sua pugna consigo mesmo.

Ninguém é totalmente «senhor de si». Vergam todos a forças externas, ou a impulsos desconhecidos no seu proprio intimo.

O Direito, em dia incerto, confabulará com a metafísica. Não somos essencialmente terrenos. Temos os pés na terra, os olhos no céu... O nosso destino é interrogação trsturante. Por certo há de a justiça estar sendo bárbara.

Com a curteza de vistas, não conseguimos ainda abarcar todo o firmamento...

IV PARTE

Criou o Senhor montanhas e mares — monstros que nos desafiam o olhar e mais crescem, e mais nos deprimem quando os enfrentamos... Creou para que? Com o fim de dar, por certo, o sentido exato das proporções entre Ele e nós.

Retratam-se-me figuras de atletas a erguer viris cem quilos á altura da cabeça. Com os olhos da vaidade enxergam montes nos biceps e abalos cismicos ao vibrar dos punhos vigorosos. Em verdade, ante o Universo, estão levantando não mais que ténue fio de palha. E julgam-se déspotas.

Mercê da inteligência, não é possível elevar, cheio de gáudio, glórias maiores, muito maiores?

A pura força física soterra o homem em si mesmo. Solidifica-o em formas de «ser bruto». Tem o espírito anseios de liberdade, e só principia a desdobrar as asas quando se rompe a férrea corrente do materialismo que nos aprisiona os pés.

Sofro. Qual dor será essa, impenetravel, que, mais mergulho em meditações, mais me confrange? Há de permanecer então no âmago de toda alegria, travo

LIVROS ou ENCOMENDAS EM SÃO PAULO

Pedidos pelo sistema de reembolso postal, a

RENATO de ALBUQUERQUE

Av. Agua Branca, 971

SÃO PAULO (capital)

negro de amargura?

Aponto a miséria, causa de opróbrio para a riqueza. Ocorre-me o desvario de povos que se trucidam esquecidos de Deus no inferno da guerra, sugestão diabólica. Sentimo-nos plenamente ditos em face da angustia de nossos irmãos de destino? Só mesmo a satisfação palpável, rasa, de comer e vestir bem. Egoísta e deshumano o que aspira nesse mundo de horrores á profunda tranquilidade de espírito. Ao estiolar-se a maldade nos corações, aí talvez a paz celestial abrange a terra...

No ondejar das idéias e desejos que se desencontram, algo flutua: Vã esperança de imprevistos, de sensações raras. Intimamente, a paixão remota de aventuras, que não dorme.

Bom civilizado, a cada passo esmago anseios, sorvo impetos, diluo sonhos.

«Quando fores maior, senhor de ti»... Palavras enganosas. Ao fim, o pesar irremediável de ver que de fato ser grande, ser adulto, não é como previa á imaginação balbuciente — sberano de céus e terras... Singelamente, poder dirigir-se, impor-se á própria vontade quando em quando, e só. Nascem limites no abrir os olhos, estender o braço, pisar o solo. Os caminhos têm cercas.

Progresso. Auto-escravização do homem. Gaiola dourada que — falássemos com alma — abandonaríamos no arrebato de todos os sentidos.

Desconsoladora verdade: continuamos crianças. Crianças que curvam a cabeça medrosa ante o mundo.

A idéa de ventura me é estreita e simplória. Consiste no meu bem estar. Nem parentes, nem amigos por quem nutrir preocupações e de cujo estado dependa o meu sossego. Pai e mãe morreram deuses para os meus olhos. Só os conheci em menino, quando os temos numa auréola de santidade.

Os vultos de mulher que perpassam, se desço as pálpebras, vão mudos, inexpressivos, sem me sensibilizarem. O amor, espero inda ouvi-lo, bem como ao «canto da sereia»...

O tempo varreu muitas saudades, residuos de emoções. Restam gélidas lembranças de acontecimentos.

Impossível parar. Força incógnita, imaterial me instiga ás carreiras, semi-inconciente para o abismo do nada. Quando muito, sfreio-me uns instantes. Por baixo, o palpitar infrene de impulso, com que não atino, de proseguir, proseguir... E se me detivesse? Sim, se eu não vivesse? O inútil, o vacuo — seria cova aberta á alma... Deve-se ir vivendo, vivendo, que a morte constitue um mal, a vida — o remedio.

Nada de correr atrás da vida! Caimos esbaforidos, alcançando-a quando muito á metade. Ela virá até nós. Nascemos para desempenhar algum papel. Firar á margem, imaginando, enquanto outros passam, de certo modo é também viver. A vida tem três dimensões. «Compimento, largura, profundidade. E' preciso pensar para viver integralmente.

Muitas vezes vivemos para satisfação do próximo. Contêmo-lhes prosas, lérias, lorotas — acreditar-nos-ão. Diante da verdade poderiam duvidar... Pouco importa não tenhamos feito o que dissemos. A ilusão é um sucedaneo da realidade. Com que de prazeres impossíveis costumamos sonhar... e nos contentam, em geral, são as migalhas. Quem pode, dos inumeros modos de existir, avaliar o certo? Tenho impressão de falso perante o real. Suponho exato o que bem pode ser engano.

Chamam. Tocam-me. Retorno a mim e aos outros. Onde estive? Desejava por minha vez sabê-lo. Nem mesmo justifico o desportado pensar dessas horas. Quanto, além do vulgar! Começa pelos olhos. Fixam-se. Alongam-se: Deixo-me ir por eles. O corpo sobra, esquecido, inútil. Não observam os mortos? O seu olhar extático? E' o caminho talvez por onde a alma se evade... Nos vivos constitue uma aflição, um desejo apenas frustrado. Causa singularissima: o corpo vivo, estuante, e o espírito a querer libertar-se para o outro mundo. Todos provamos, um mínimo que seja, o fenômeno. Em demasia, diz-se a pessoa indiferente, desmemoriada. Não é bem assim. O estado de sonambulismo desperto encontra explicações metafísicas, extra-terrenas. Duvido algum deles descreia no Destino. E' a força misteriosa a dirigir-nos. Sentem-no mais do que o comum dos homens. A abstração momentanea e assidua traduz maior afinidade espiritual com o desconhecido. Certas criaturas parecem perder de todo esta noção. Suponho que as pessoas se diferenciam, aqui, pelo ter ou não um Destino. E' o prêmio e castigo de Deus aos seus filhos. Dá-lhes a terra, o bem e o mal. Uns se chafurdam. Outros se elevam, sem mácula. Estes, aguarda-os o Senhor, braços abertos... Eis o fim glorioso a que aspiro. Ter fé — eis tudo. A fé, em suma, é infinita esperança num destino.

FIM

Rio, novembro de 1944.

Venus e Marte

O recente divórcio entre uma jovem alagoana e um soldado da Força Aérea dos Estados Unidos fixa a atenção dos psicólogos numa das consequências sentimentais do presente conflito: toda uma geração nova, nascida dos encontros casuais dos combatentes, nos mais longínquos países do Mundo. Os soldados de Tio Sam, por exemplo, espalham-se pelos quatro cantos da Terra — desde Natal á Groenlandia, e desde a Pérsia ás ilhas dos mares do Sul. Milhões de homens, no apogeu da mocidade, viram-se, de súbito arrancados do solo nativo e transplantados a climas exóticos e ambientes desconhecidos. A nostalgia própria do exílio e filha da distancia — só serve para lhes agravar a tendencia para o sonho e para a aventura matrimonial. As barreiras linguisticas facilmente as transpõem o mudo vocabulário dos olhos e a expressiva sintaxe das atitudes. A diversidade dos idiomas nunca foi obstáculo serio posto entre as setas de Cupido e um coração humano. Demais disso, os soldados «yankees» trazem, no seu equipamento de campanha junto aos comprimidos de sulfanilamida, um vocabulário de emergência, em que há tudo o que possa necessitar na terra para onde foi escalado... E o intercambio das almas se processa, sem grande dispêndio de figuras de retórica, mas com eloquencia bastante a unir os destinos e confirmar os sentimentos... Entre os problemas do após-guerra, surgirá pois, esse, de enorme alcance social e indisturável significação politica: qual a sorte desses casais meteóricos, nascidos sob o signo de Marte, em condições especiais, que cessarão com o último tiro de fuzil e o último estouro de granada? Concorarão, as nubes, em acompanhar á terra de origem o esposo desmobilizado e, talvez, igualmente despoetizado? Ou acederá o ex-combatente em ficar nas selvas rudes da Birmania, nos gelos sonhadores da Islandia ou nas margens lendárias do Ganges? Que será dos petizes — filhos de Marte, nascidos — como as feridas da terra — da enorme convulsão de um século?... Não sofrerão eles, no mais profundo da sua sensibilidade, a discordancia dos destinos paternos, ou o divórcio das almas de que provieram? Filhos casuais de uma circunstancia trágica, jamais encontrarão, no decurso da vida, o momento psicológico que lhes deu origem e ser... Não têm lar, nem familia — e a mesma terra onde nascem lhes pôde ser estrangeira e hostil. Marte e Venus conjugam-se, por força de imperativos politicos, mas raramente formam aliança segura e consórcio definitivo... Os amores de emergência passam com ela, assim como passam a depressão, no céu estival, as sombrias nuvens da tempestade... Urge acautelá-las quanto ao futuro provavel dos episódios sentimentais nascidos da guerra e adstritos á própria duração dela: são, via de regra, romances curtos, cuja formosura e encanto está, sobretudo, na brevidade da sua vida e na fragilidade do seu destino...

BERILO NEVES

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

